



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**MEL QUE ADOÇA O BOLSO**

**Informar a categoria:** PROEXT

**Autor(es):** DIAS. D. R.; MATOS, E. J. A.; PAIM. G. A.; SILVA E. M. S.

**Resumo:**

O trabalho teve por objetivo a transferência de técnicas de manejo para os apicultores, assim os beneficiando e tornando a criação de abelhas melíferas como uma fonte de renda familiar. Este projeto está sendo desenvolvido na associação dos criadores de abelhas no município de Petrolina – PE, situado no projeto de irrigação Nilo Coelho, onde oito apicultores foram cadastrados. Tendo duração de Março de 2014 a fevereiro de 2015. Onde esta sendo realizada a assistência , e identificação das melhores espécies de plantas nectíferas que podem ser implantadas em cada apiário estudado. Oferecer condições adequadas para as *Apis melíferas* no período de estiagem (seca) que é o período em que os apicultores perdem enxame por abandono da colméia por falta de alimento. Levando em consideração todos os pontos de vista do trabalho pode ressaltar que em quantidades e qualidade o potencial ainda pode ser bem maior, levando em consideração um melhor manejo e presença de espécies vegetais com maior potencial nectífero e polinífero.

**Palavras-chave:** *Apis mellifera*, Manejo, abandono.

## **1. INTRODUÇÃO**

Atividade apícola é essencialmente ecológica, comprovadamente rentável, que pode ser desenvolvida em, praticamente, todo o espaço geográfico, que possui condições de solo e clima favorável e uma vegetação exuberante e rica em floradas, sendo uma atividade sustentável e de grande importância econômica. Pela sua natureza a apicultura é uma atividade conservadora das espécies. Não é destrutiva como a maioria das atividades rurais e é uma das poucas atividades agropecuárias que preenche todos os requisitos do tripé da sustentabilidade: o econômico porque gera renda para os agricultores; o social porque utiliza a mão-de-obra familiar no campo, diminuindo o êxodo rural; e o ecológico porque não se desmata para criar abelhas. (SANTO, 2009)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Entretanto, em determinadas regiões, embora tenha um bom potencial para a atividade, como é o caso do Semiárido nordestino, o número de criadores de abelhas melíferas ainda é bem reduzido. Os apicultores existentes são pequenos produtores oriundos da agricultura familiar, e não possuem conhecimento adequado sobre o manejo adequado para atividade.

Além das irregularidades das chuvas, a produção agropecuária tem enfrentado um grande desafio: a desvalorização, queda sistemática de preços dos produtos agropecuários que contribui mais ainda para a redução da remuneração do produtor familiar (COSTA, 2007).

O manejo racional das abelhas possibilita a produção de uma série de produtos, destacando-se o mel que tem sido utilizado desde as épocas mais remotas pelas suas propriedades medicinais e nutricionais.

Uma forma de contornar esse problema seria a capacitação desses apicultores existentes na região, através de conhecimento da flora apícola bem como a época de floração das plantas. Seria um passo importante para a exploração racional e sustentável da atividade, facilitando o manejo e as operações no apiário.

## **2. OBJETIVOS**

Desta forma este trabalho teve como objetivo a transferência de tecnologia para os apicultores, sobre como aumentar a produção e o desenvolvimento de novas técnicas utilizadas nestes sistemas, visto que o manejo das colmeias e a produção ainda são inadequados e não padronizados.

## **3. METODOLOGIA**

O estudo foi realizado Projeto de Irrigação Senador Nilo Coelho (N1, N3 e N7), (latitude 09° 09'S, longitude 40° 22'W) no município de Petrolina- PE onde é desenvolvida a fruticultura irrigada e esta localizada a associação de Apicultores.

As condições climáticas desta região se enquadram no tipo BswH' da classificação de Köppen, sendo definido como clima semiárido, o qual possui duas estações bem definidas: a estação seca, que se estende de maio a outubro e a estação chuvosa ocorre nos meses de

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

novembro a abril. Esta região é caracterizada pelos baixos índices pluviométricos e pela má distribuição das chuvas durante o período (SUPERINTENDÊNCIA, 1998).

Foi feita inicialmente um questionário com aos apicultores onde foi questionado como, quando e que frequência se faz manejo em seus apiários. Que tipo de alimento fornece as *Apis mellifera*, no período de escassez de flora apícola existente em condições de lhes fornecer néctar.

Foi um levantamento da flora apícola existente de todas as áreas assistidas pelo o projeto, devido alguns estarem em área irrigada e outras não. Foi usado mudas da planta de amor-agarradinho (*Antigonum leptopus*) conhecida e a implantação de sementes de Moriga (*Moringa oleifera Lam*), com o objetivo de enriquecer ainda mas as opções de plantas nectíferas próximas ao apiário.

Foram feito um levantamento de todos as colméias para substituição de cera velha pela a nova.

#### **4. RESULTADOS**

Muitos apicultores desenvolvem a atividade por iniciativa própria, alguns sem capacitação sobre o manejo necessário para o enriquecimento da produção. Não conseguem boas produtividades, tem altos índices de rejeição de colônias e incidência de pragas o que leva alguns apicultores a abandonar prematuramente a atividade (RIBEIRO, 2007). Através de visitas técnicas pode se constar que realmente alguns desses apicultores tinham muito tempos que não fazia manejo, assim deixando suas colônias fracas e às vezes até mesmo se perdendo.

A produção de cera alveolada e a trocas de quadros antigos existentes por novos em apiários nos comprovou o quando de produção se pede por não fazer um bom manejo, em apenas alguns meses.

No presente trabalho pode se constar que o bom manejo é a principal chave para o sucesso dessa atividade tão rentável que é a apicultura. Para que se possa realizar um bom manejo se faz necessário estar com todos os EPI (Equipamento de Proteção Individual) obrigatórios, assim

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

garantindo um bom e seguro manejo. Onde deve se olhar como principalmente esta a produção da rainha em relação a sua postura, se a caixa esta completa e permitindo um bom e adequado espaço para que as abelhas produzam como também em questão da cera alveolada que tem algumas que devido algum tipo de cheiro ou qualquer outro vestígio elas não aceitam, fazendo com que esta produção de mel seja muito menor.

Os progressivos avanços tecnológicos na exploração das abelhas, melhoramento, polinização, manejo para produção de pólen, geléia real, própolis, produção de rainha, apitoxina e mel, assim como o aumento na utilização dos produtos apícolas no desenvolvimento de novos produtos pela indústria tem tornado essa atividade especialmente atrativa e rentável para o território do Sertão Central. (PINHEIRO, 2013)

A falta de conhecimento de como fazer o manejo também leva que alguns desista da atividade, principalmente pelo o fator do exameação, que sem condições de sobrevivência da colônia, podendo leva ao apicultura ficar sem nem uma caixa sobrevivente da época de estiagem. Na tabela 1 segue os principais fatores do exameação na região semiárida que são todas revertíveis quando tem um manejo adequado.

**TABELA. 1**

<b>Principais causas de exameação</b>	
<b>Falta de espaço para postura ou para armazenar o mel e pólen</b>	Quando a cera ta muito velha, fazendo que o espaço fique reduzido
<b>Instinto de expansão geográfica</b>	Extinto próprio
<b>Instinto de reprodução</b>	Onde lá alimento há reprodução
<b>Escassez de alimentos</b>	Elas vão em busca de alimento
<b>Tendência para enxamear</b>	Essas são algumas que tem essas características no meu gene
<b>Falta de ventilação;</b>	Há falta faz com que ocorra uma elevada temperatura
<b>Temperatura elevada</b>	Com temperatura muito alta elas não produzem
<b>Rainha velha, com pouca produção da “substância real”, que une as abelhas</b>	Quando a rainha não esta mas produzindo como deveria

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

<b>Raça (africanas enxameiam mais do que as italianas)</b>	Excesso de zangões que comem quatro vezes mais do que as operárias, o que causa a falta de alimento na colmeia
--	--

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados coletados durante os meses em estudo é possível concluir que a principal perda dos apicultores em qualidade e quantidade é sim a falta de manejo, pois por ser uma área irrigada, mesmo não tendo flora nectífera em toda época do ano da para produzir muito mais. E que os resultados das pesquisas estão despertando a curiosidade e um maior interesse dos produtores rurais pela apicultura por melhora inda mais a suas produções.

Faz-se necessário um aprofundamento maior nas qualificações desses apicultores e os conscientizando que é uma fonte rentável para que ambos consigam manejar seus apiários, de forma que as abelhas venham ser preservadas, o apicultor aumente sua renda, e se torne hábito o plantio de espécies vegetais.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**Superintendência de estudos econômicos e sociais da bahia. A nálise dos tributos climáticos do estado da Bahia, salvador, SEI, 1998, 85p. (Serie estudos e pesquisa, 38).**

*SANTO, C,S. apicultura uma alternativa na busca do desenvolvimento sustentável. Revista verde de agroecologia e desenvolvimento sustentável grupo verde de agricultura alternativa (gvaa) issn 1981-8203, (Mossoró – RN – Brasil) v.4, n.3, p. 01 06- julho/setembro de 2009 <http://revista.gvaa.com.br>*

SEBRAE- Sousa, Darset Costa- **Org. Apicultura: manual do Agente de Desenvolvimento Rural.** 2. Ed. SEBRAE. 186 p. Brasília, 2007. Disponível em: < <http://www.sebrae.com.br/setor/apicultura/acesse/biblioteca-on-line> >. Acesso em 12 de Março de 2012.

PINHEIRO, V,C,J; FREITAS, M,S; SILVA, M,F; **apicultura como alternativa no desenvolvimento sustentável rural: a experiência do território sertão central, VIII SOBER Nordeste Novembro de 2013 Parnaíba- PI - Brasil**

RIBEIRO, F, M, JÚNIOR, A,L;SIQUEIRA ,M, M, K; KIILL, H, P,L; **Avaliação da potencialidade da apicultura em áreas de sequeiro e irrigada na Caatinga em Petrolina, PE, 44° Reunião Anual da associação Brasileira de Zootecnia; UNESP-Jaboticabal, 24 a 27 de julho de 2007.**